

AS OCUPAÇÕES DE NÍVEL TÉCNICO COM MAIORES GANHOS SALARIAIS ENTRE 2009 E 2012*

Aguinaldo Nogueira Maciente**

Paulo A. Meyer M. Nascimento**

Lucas Rocha Soares de Assis***

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo identificar, no grande grupo de ocupações de técnicos de nível médio que constam da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), os subgrupos com maiores ganhos salariais entre 2009 e 2012. Com isso, busca-se fornecer ao cidadão informações sobre as profissões cujas remunerações tenham apresentado melhores evoluções recentes e para as quais é comum se exigir diploma de ensino médio e algum tipo de certificado relacionado a cursos técnicos.

A análise deste trabalho estende-se de 2009 a 2012, com o intuito de obter um retrato recente, porém não limitado a poucos meses, das carreiras de nível técnico com melhores evoluções salariais. Com a escolha deste período, espera-se que os dados reflitam, em alguma medida, mudanças na dinâmica do emprego decorrentes do novo cenário econômico (de crescimento mais moderado), que vem se desenhando desde a crise financeira internacional, que se iniciou em fins de 2008. Dessa forma, objetiva-se que as informações reportadas reflitam tendências consolidadas nos anos recentes, e não oscilações momentâneas.

2 GANHOS SALARIAIS NAS CARREIRAS TÉCNICAS DE NÍVEL MÉDIO

Carreiras de técnicos de nível médio exigem tempo de formação menor que carreiras de nível superior. É possível obter formação em nível técnico no Brasil por três rotas alternativas:

- integrada: quando a educação técnica está inserida no currículo do curso de ensino médio;
- concomitante: quando o estudante frequenta curso técnico em paralelo ao ensino médio; e
- subsequente: quando a formação técnica é obtida por quem já cursou o ensino médio.

Nos três casos, a formação técnica demanda tempo de dedicação inferior aos quatro, cinco ou muitas vezes mais anos necessários à obtenção de um diploma de nível superior. Desse modo, os cursos técnicos são uma alternativa para muitos jovens que almejam a inserção rápida no mercado de trabalho e com boas possibilidades de retorno financeiro.

É importante ressaltar que a evolução salarial recente, que será apresentada, não é garantia de que as profissões mencionadas continuarão apresentando ganhos salariais nos próximos meses ou anos. Apesar disso, a exposição de dados sobre o passado recente tem o potencial de melhor informar os empregadores e, principalmente, os trabalhadores que estejam diante de escolhas profissionais. No Grande Grupo 3 da CBO, correspondente aos profissionais de nível técnico, há 36 subgrupos de ocupações, agregadas a três dígitos, conforme o quadro 1.

* Este trabalho integra uma pesquisa que apresenta, para carreiras de nível superior e nível técnico, a evolução do salário e da geração de postos de trabalho no Brasil entre janeiro de 2009 e dezembro de 2012. Os resultados desta pesquisa são apresentados nesta edição do *Radar*, subdivididos em quatro artigos.

** Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

*** Pesquisador do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diset do Ipea.

QUADRO 1**Subgrupos de ocupações de técnicos de nível médio a três dígitos da CBO**

Código	Nome do subgrupo de ocupações
300	Técnicos mecatrônicos e eletromecânicos
301	Técnicos em laboratório
311	Técnico em ciências físicas e químicas
312	Técnicos em construção civil, de edificações e obras de infraestrutura
313	Técnicos em eletroeletrônica e fotônica
314	Técnicos em metalmeccânica
316	Técnicos em mineralogia e geologia
317	Técnicos em informática
318	Desenhistas técnicos e modelistas
319	Outros técnicos de nível médio das ciências físicas e químicas, da engenharia e afins
320	Técnicos em biologia
321	Técnicos da produção agropecuária
322	Técnicos da ciência da saúde humana
323	Técnicos da ciência da saúde animal
324	Técnicos em operação de equipamentos e instrumentos de diagnóstico
325	Técnicos de bioquímica e biotecnologia
328	Técnicos em necrópsia e taxidermistas
331	Professores de nível médio na educação infantil, no ensino fundamental e no profissionalizante
332	Professores leigos no ensino fundamental e no profissionalizante
333	Instrutores e professores de escolas livres
334	Inspetores de alunos e afins
341	Técnicos em navegação aérea, marítima e fluvial
342	Técnicos em transportes (logística)
351	Técnicos das ciências administrativas
352	Técnicos de inspeção, fiscalização e coordenação administrativa
353	Técnicos de nível médio em operações financeiras
354	Técnicos de nível médio em operações comerciais
371	Técnicos de serviços culturais
372	Técnicos em operação de câmara fotográfica, cinema e televisão
373	Técnicos em operação de emissoras de rádio, sistemas de televisão e de produtoras de vídeo
374	Técnicos em operação de aparelhos de sonorização, cenografia e projeção
375	Decoradores e vitrinistas
376	Artistas de artes populares e modelos
377	Atletas, desportistas e afins
391	Técnicos de nível médio em operações industriais
395	Técnicos de apoio em pesquisa e desenvolvimento (P&D)

Fonte: CBO/MTE.

Elaboração dos autores.

Alguns desses subgrupos envolvem competências mais homogêneas – por exemplo, o subgrupo de técnicos em biologia, que compreende técnicos de biotério e em histologia. Outros, porém, congregam ocupações mais diversificadas, como o dos técnicos da ciência da saúde humana, que incluem profissionais atuantes em odontologia, enfermagem, óptica e optometria, entre outras.

Optou-se por manter a agregação da CBO a três dígitos, pois maior desagregação dificultaria o cálculo de tendências salariais por Unidade da Federação (UF). Alguns estados não possuem mercado de trabalho

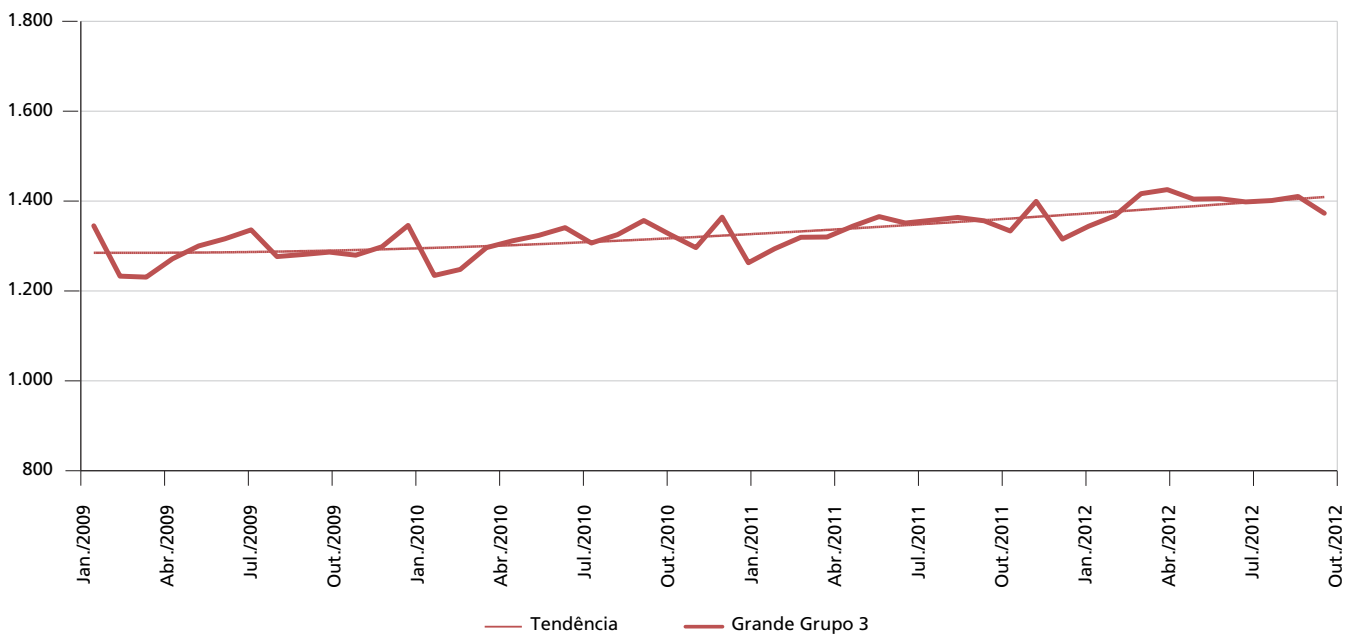
suficientemente grande para ocupações mais específicas e, portanto, apresentam poucas contratações em determinados períodos, o que inviabilizaria a construção de séries salariais ao longo do tempo.

O gráfico 1 apresenta a evolução da média salarial das ocupações de nível técnico no Brasil entre janeiro de 2009 e dezembro de 2012, segundo dados extraídos do Cadastro-Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Os valores foram convertidos, com o uso do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), para preços de dezembro de 2012, com a finalidade de excluir o efeito da inflação de preços no período.

GRÁFICO 1

Salário real médio de técnicos de nível médio (jan./2009-dez./2012)

(Em R\$ constantes de dez./2012)



Fonte: CAGED/MTE.
Elaboração dos autores.

O salário real médio dos profissionais de nível técnico tem se comportado favoravelmente durante todo o período. Houve certa estabilidade durante o início de 2009, mas o ritmo de crescimento dos salários destes profissionais acelerou-se desde então. A partir de meados de 2011, até mesmo com a redução do crescimento econômico, o ritmo de expansão dos salários reais tem se mantido bastante elevado para a média dos profissionais de nível técnico.

Como resultado dessa evolução, o salário médio para esses profissionais aumentou de cerca de R\$ 1.280, em janeiro de 2009, para cerca de R\$ 1.410, em dezembro de 2012, sempre se considerando o nível de preços vigente no fim desse período. Esta elevação representa ganho salarial real (acima da inflação) de cerca de 10%.

A tabela 1 apresenta as informações sobre a evolução recente dos salários de profissionais admitidos e desligados em ocupações de nível técnico, ordenadas segundo taxas decrescentes de variação salarial dos profissionais admitidos entre 2009 e 2012. As ocupações que apresentaram maiores ganhos salariais no período foram os técnicos em operação de câmara fotográfica, cinema e televisão (aumento real de 51,1% nos salários), os técnicos de inspeção, fiscalização e coordenação administrativa (aumento de 41,6%) e os técnicos em laboratório (ganhos de 29,3% nos salários).

Além do fato de apresentarem ganhos salariais expressivos para os profissionais admitidos, essas ocupações – bem como todas as demais que apresentaram ganhos reais acima de 15% – experimentaram redução da distância salarial entre os profissionais admitidos e os desligados. Este movimento, que pode ser indicativo de maior escassez destes profissionais, aumenta as chances de que os ganhos salariais recentes terão continuidade no futuro próximo.

Para fins de comparação, por exemplo, os professores leigos no ensino fundamental e no profissionalizante e os técnicos em operação de aparelhos de sonorização, cenografia e projeção também apresentaram ganhos salariais acima da inflação entre 2009 e 2012. Porém, nestas ocupações, o diferencial salarial entre admitidos e demitidos ampliou-se, pois o salário dos profissionais desligados elevou-se acima do salário dos admitidos. Isto pode indicar tendência, no médio prazo, de menores aumentos para os salários destes profissionais.

Na outra ponta das variações salariais, três ocupações de nível técnico apresentaram perdas nos salários reais ao longo do período: os técnicos de apoio em pesquisa e desenvolvimento (P&D) (perdas de 9,3%), em necrópsia e taxidermistas (queda de 15%) e em biologia (perdas de 26,1%). Para estes profissionais, os salários não acompanharam a evolução dos preços da economia, o que implica perda do poder aquisitivo.

Com relação aos técnicos de apoio em P&D e aos técnicos em necrópsia e taxidermistas, o salário real dos profissionais desligados teve maior queda que o dos profissionais admitidos. Isto pode conduzir a uma possível recuperação futura dos salários destes profissionais, pois significou a queda na diferença entre os salários dos profissionais admitidos e a remuneração dos profissionais desligados para estas ocupações.

Já com relação aos técnicos em biologia, a queda nos salários dos profissionais admitidos veio acompanhada de queda menor nos salários dos profissionais desligados da ocupação. Isto ocasionou ampliação da diferença entre os salários de profissionais admitidos e desligados. Isto é, além de estarem pagando menos, as empresas vêm demitindo profissionais com salários cada vez maiores, proporcionalmente, que os salários pelos quais têm contratado os novos profissionais. Este fenômeno indica fraca demanda por estes profissionais, no que concerne à oferta disponível.

Na tabela 1, estão identificadas, também, as ocupações de nível técnico com maiores salários médios em 2012. Muitas destas estão também entre as que apresentaram maiores ganhos salariais no período, como técnicos em operação de câmara fotográfica, cinema e televisão, em laboratório, em mineralogia e geologia, bem como em metalmeccânica.

Além dessas ocupações, destaca-se um grupo cujos salários são elevados e os ganhos salariais, verificados entre 2009 e 2012, permaneceram entre 12% e 13%. Encontram-se neste grupo os atletas, desportistas e afins – grupo de ocupações com maiores salários entre as de nível técnico –, os técnicos em navegação aérea, marítima e fluvial, os técnicos mecatrônicos e eletromecânicos, os técnicos em construção civil, de edificações e obras de infraestrutura e, por fim, os desenhistas técnicos e modelistas. Este conjunto de ocupações de nível médio apresentou salários médios, em 2012, entre R\$ 1.900 e R\$ 2.500.

TABELA 1

Salário médio em 2012 e variação salarial entre 2009 e 2012 das ocupações de nível técnico

Código	Descrição	Admitidos		Desligados	
		Salário médio em 2012 (R\$)	Variação no período 2009-2012 (%)	Salário médio em 2012 (R\$)	Variação no período 2009-2012 (%)
372	Técnicos em operação de câmara fotográfica, cinema e televisão	2.046,16	51,1	2.194,97	47,7
352	Técnicos de inspeção, fiscalização e coordenação administrativa	1.770,20	41,6	1.775,85	29,3
301	Técnicos em laboratório	1.952,94	29,3	1.923,32	10,5
333	Instrutores e professores de escolas livres	1.815,40	27,7	2.061,03	-3,9
323	Técnicos da ciência da saúde animal	1.597,31	23,0	1.898,01	17,0
311	Técnico em ciências físicas e químicas	1.783,02	22,7	1.933,21	-4,5
316	Técnicos em mineralogia e geologia	2.455,46	22,2	3.032,96	11,3
331	Professores de nível médio na educação infantil, no ensino fundamental e no profissionalizante	1.893,38	19,0	2.296,54	14,2
314	Técnicos em metalmeccânica	2.224,19	17,8	2.509,82	3,4
371	Técnicos de serviços culturais	1.337,18	17,2	1.372,90	2,7

(Continua)

(Continuação)

Código	Descrição	Admitidos		Desligados	
		Salário médio em 2012 (R\$)	Variação no período 2009-2012 (%)	Salário médio em 2012 (R\$)	Variação no período 2009-2012 (%)
319	Outros técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins	1.406,71	15,9	1.422,44	2,8
332	Professores leigos no ensino fundamental e no profissionalizante	1.627,22	14,7	2.108,96	29,1
373	Técnicos em operação de emissoras de rádio, sistemas de televisão e de produtoras de vídeo	1.595,40	14,6	1.763,05	12,8
321	Técnicos da produção agropecuária	1.454,42	14,2	1.507,52	2,7
341	Técnicos em navegação aérea, marítima e fluvial	2.543,29	13,7	3.082,43	9,0
300	Técnicos mecatrônicos e eletromecânicos	1.952,47	13,7	2.151,16	13,3
377	Atletas, desportistas e afins	2.790,18	13,3	2.949,68	8,4
312	Técnicos em construção civil, de edificações e obras de infraestrutura	1.981,01	12,6	2.114,97	4,3
318	Desenhistas técnicos e modelistas	1.992,56	12,1	2.138,13	2,7
375	Decoradores e vitrinistas	1.416,31	11,9	1.438,06	2,6
322	Técnicos da ciência da saúde humana	1.186,88	11,9	1.227,30	9,0
317	Técnicos em informática	1.741,99	11,0	1.866,92	4,5
354	Técnicos de nível médio em operações comerciais	1.642,70	9,6	1.775,65	-2,6
351	Técnicos das ciências administrativas	1.615,26	9,3	1.778,41	0,9
325	Técnicos de bioquímica e da biotecnologia	1.171,71	9,3	1.178,42	5,5
313	Técnicos em eletroeletrônica e fotônica	1.554,80	8,5	1.729,10	3,7
391	Técnicos de nível médio em operações industriais	1.617,56	7,9	1.764,10	-3,8
374	Técnicos em operação de aparelhos de sonorização, cenografia e projeção	1.297,64	7,8	1.395,06	10,1
353	Técnicos de nível médio em operações financeiras	2.163,14	7,8	2.598,83	-7,2
334	Inspetores de alunos e afins	1.104,26	6,0	1.154,43	-0,8
324	Técnicos em operação de equipamentos e instrumentos de diagnóstico	1.868,59	5,9	2.041,05	1,8
376	Artistas de artes populares e modelos	1.267,65	3,3	1.300,64	-3,7
342	Técnicos em transportes (logística)	1.624,98	2,5	1.792,32	-3,9
395	Técnicos de apoio em P&D	2.314,03	-9,3	2.570,36	-17,8
328	Técnicos em necropsia e taxidermistas	976,64	-15,0	942,77	-37,3
320	Técnicos em biologia	1.186,14	-26,1	1.400,06	-10,8

Fonte: CAGED/MTE.

Elaboração dos autores.

Obs.: salários em reais de dez./2012.

Entre as ocupações de nível técnico mais bem remuneradas, apenas a dos técnicos de apoio em P&D, conforme já mencionado, apresentou reduções salariais no período 2009-2012. Ainda assim, este foi o quarto grupo com melhores salários pagos em 2012 entre os grupos de ocupações de nível médio do país.

2.1 Resultados por Unidade da Federação

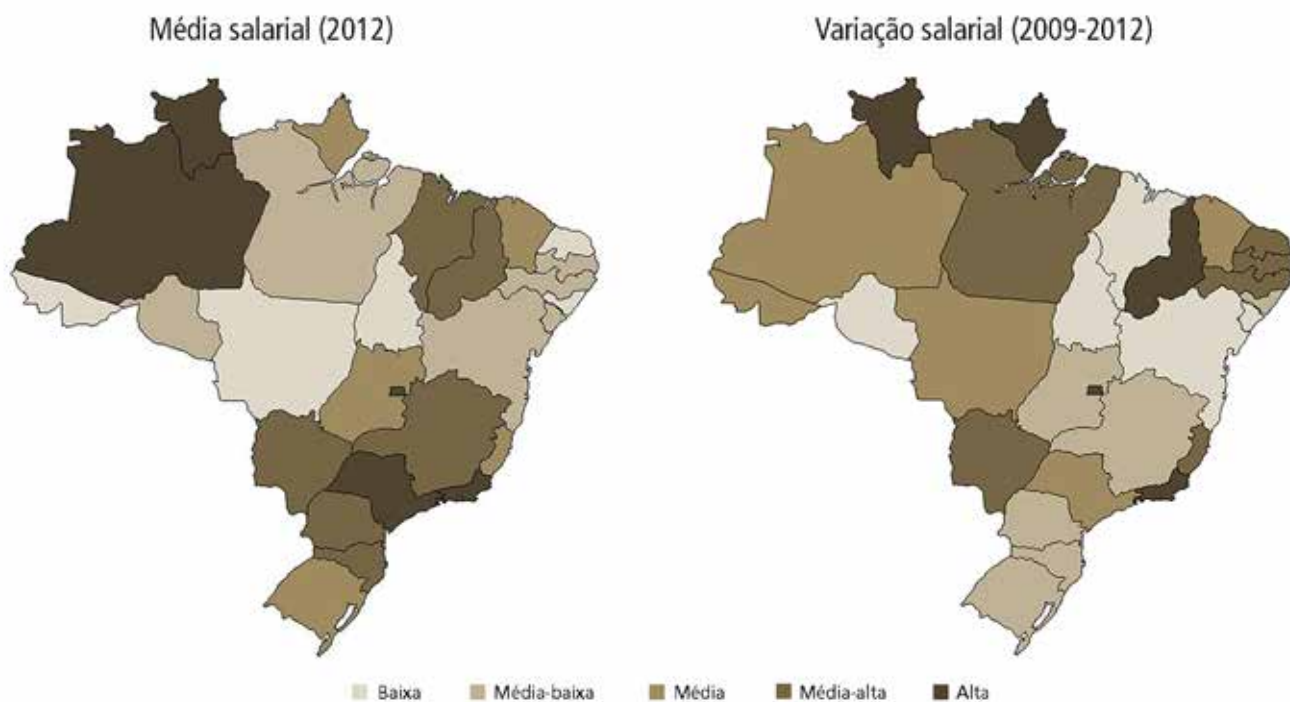
Além das diferentes tendências verificadas para os salários médios de cada uma das ocupações de nível técnico, há também diferenças regionais nos níveis salariais e nos próprios ganhos salariais de cada ocupação. Algumas ocupações, até mesmo na agregação de subgrupos adotada neste trabalho (três dígitos da CBO), não apresentaram nenhuma contratação em alguns estados do país entre 2009 e 2012.

O mapa 1 informa, para algumas carreiras de nível técnico, o patamar das médias salariais em 2012 e das variações salariais entre 2009 e 2012 em cada uma das Unidades da Federação (UFs). Tanto para média salarial em 2012, quanto para variação salarial entre 2009 e 2012, as UFs foram classificadas em cinco categorias: alta, média-alta, média, média-baixa e baixa.

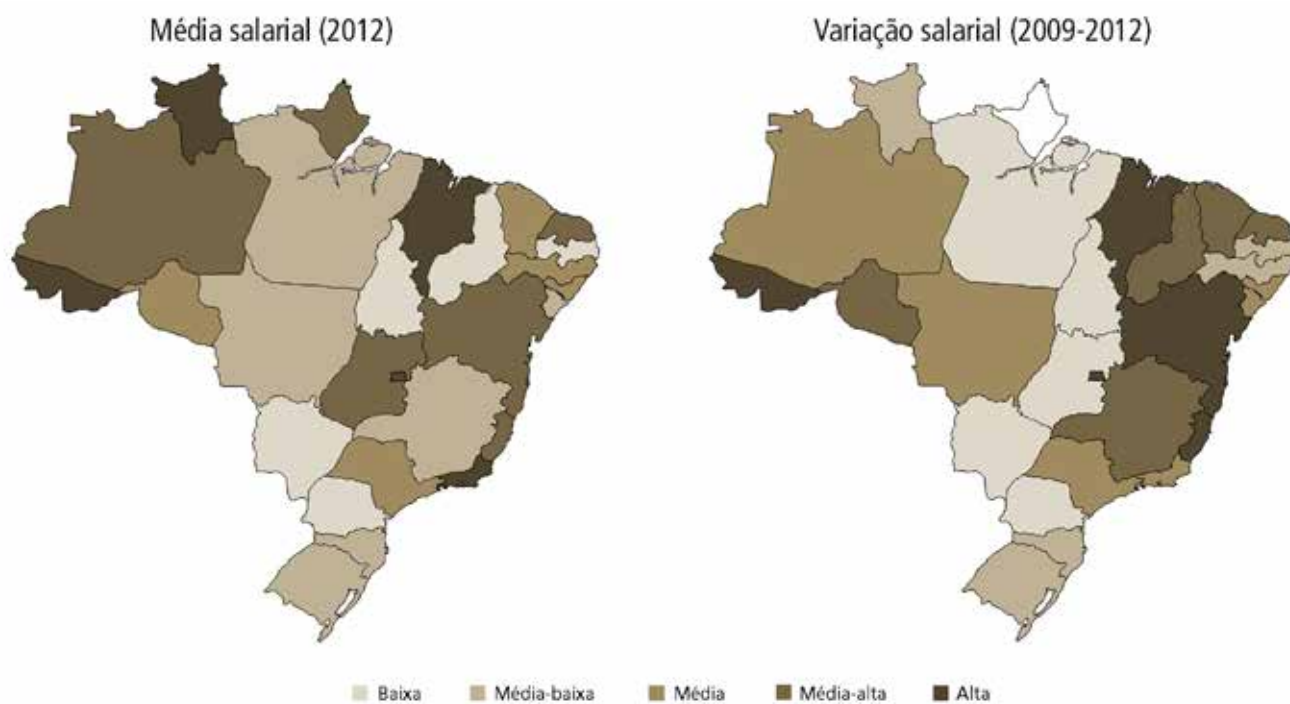
MAPA 1

Média salarial em 2012 e variação salarial dos admitidos entre 2009 e 2012, por UF

1A – Técnicos em operação de câmara fotográfica, cinema e televisão



1B – Técnicos de inspeção, fiscalização e coordenação administrativa



1C – Técnicos em laboratório

Média salarial (2012)



Variação salarial (2009-2012)



■ Baixa ■ Média-baixa ■ Média ■ Média-alta ■ Alta

1D – Instrutores e professores de escolas livres

Média salarial (2012)



Variação salarial (2009-2012)



■ Baixa ■ Média-baixa ■ Média ■ Média-alta ■ Alta

1E – Técnicos de ciência da saúde animal

Média salarial (2012)



■ Baixa ■ Média-baixa ■ Média ■ Média-alta ■ Alta

Variação salarial (2009-2012)



1F – Técnico em ciências físicas e químicas

Média salarial (2012)



■ Baixa ■ Média-baixa ■ Média ■ Média-alta ■ Alta

Variação salarial (2009-2012)



1G – Técnicos em mineralogia e geologia

Média salarial (2012)



Variação salarial (2009-2012)



■ Baixa ■ Média-baixa ■ Média ■ Média-alta ■ Alta

1H – Professores de nível médio na educação infantil, nos ensinos fundamental e profissionalizante

Média salarial (2012)

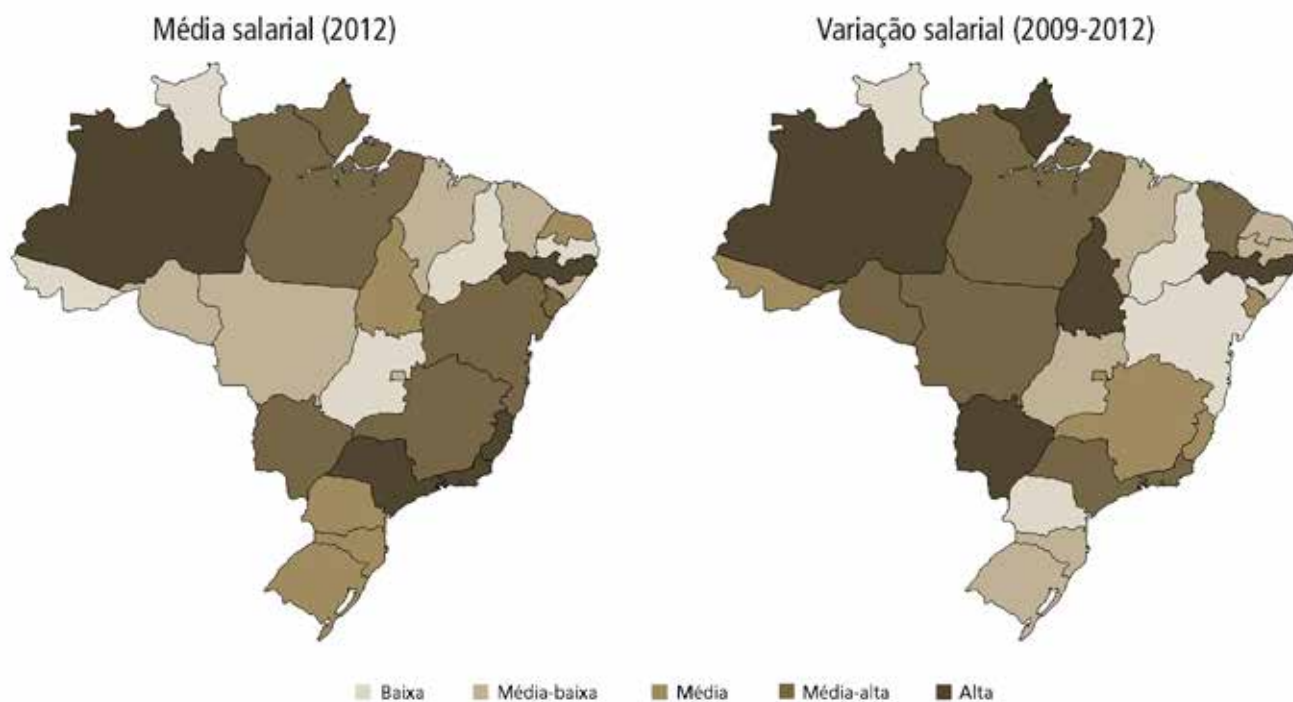


Variação salarial (2009-2012)

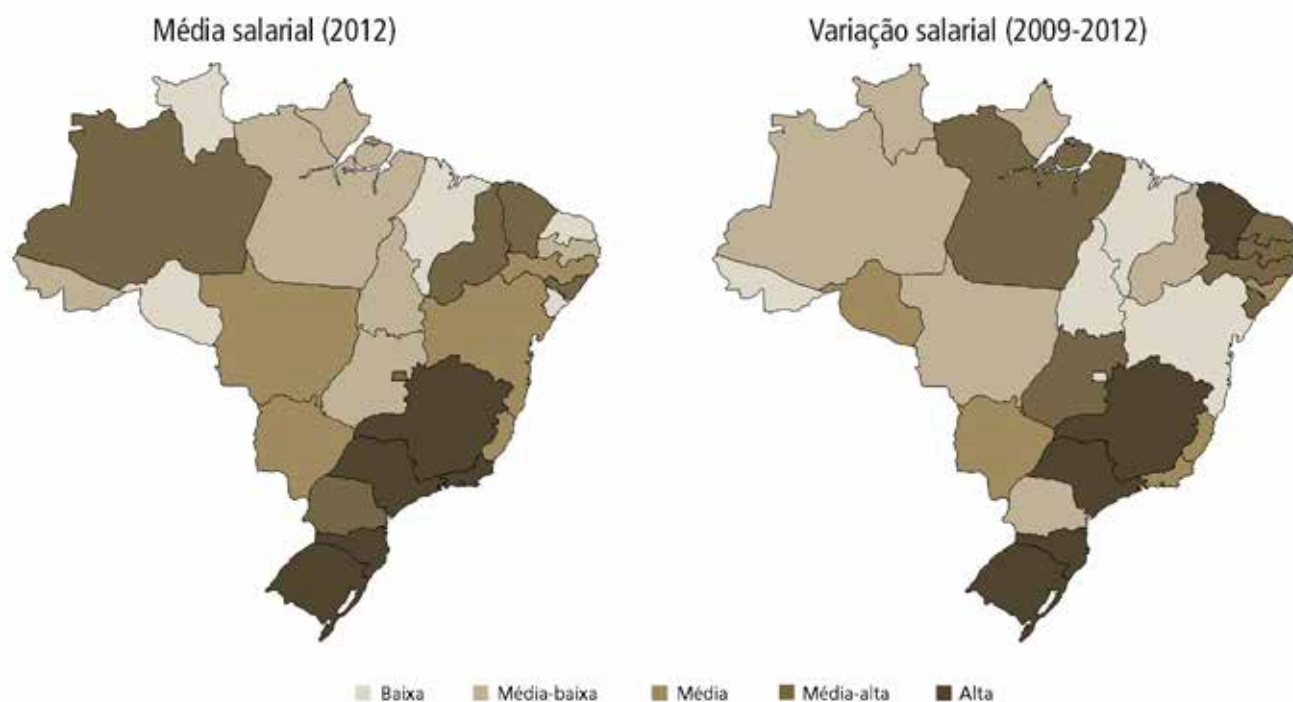


■ Baixa ■ Média-baixa ■ Média ■ Média-alta ■ Alta

1I – Técnicos em metalmecânica



1J – Técnicos de serviços culturais



Fonte: CAGED/MTE.

Elaboração dos autores.

Obs.: os estados marcados com a cor branca não registraram contratações no Cadastro-Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em 2009 e/ou em 2012.

Para os técnicos em operação de câmara fotográfica, cinema e televisão, por exemplo, os maiores salários em 2012 encontram-se no Distrito Federal e nos estados do Amazonas, de Rondônia, de São Paulo e do Rio de Janeiro. Os maiores ganhos salariais para esta ocupação entre 2009 e 2012, por sua vez, ocorreram no Distrito Federal e nos estados de Rondônia, de Roraima, do Piauí e do Rio de Janeiro.

Para as demais ocupações, há também certa correlação entre os estados em que houve maiores aumentos salariais e aqueles nos quais, ao fim do período, os salários eram os mais elevados. Para alguns estados, não houve contratações registradas no CAGED em 2009 e/ou em 2012, o que inviabilizou a construção das variáveis. Nestes casos, os estados aparecem com a cor branca no mapa, o que indica que a informação não está disponível.

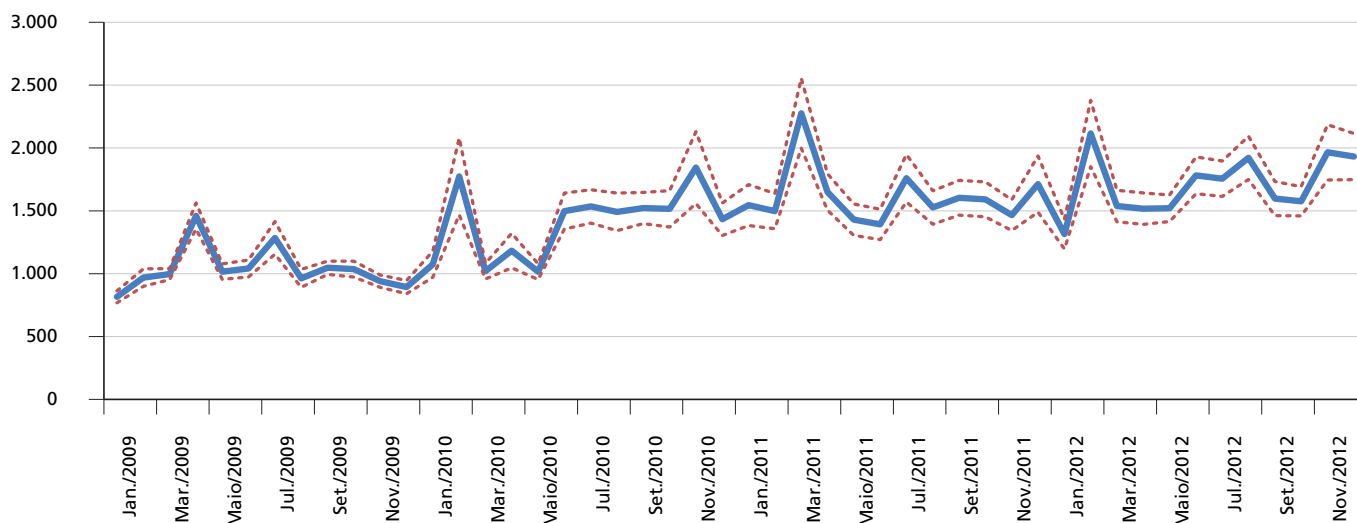
Alguns estados do Sudeste e do Norte apresentam salários mais elevados para técnicos em operação de câmara fotográfica, cinema e televisão e técnicos em ciências físicas e químicas. Isto também ocorre com os técnicos em laboratório e em metalmecânica, para os quais os salários em Pernambuco também são altos. Os técnicos em mineralogia e geologia possuem melhores salários nos estados do Rio de Janeiro, do Amazonas, do Amapá, do Maranhão e de Alagoas, mas têm experimentado ganhos salariais expressivos também no Espírito Santo, em Minas Gerais e no Mato Grosso.

Apesar de ganhos salariais estaduais diferenciados, as ocupações de nível técnico apresentaram, em geral, dinâmicas parecidas e favoráveis entre 2009-2012. Para algumas ocupações, no entanto, há maior heterogeneidade dos salários, enquanto para outras os salários tendem a permanecer em uma média relativamente menor.

O gráfico 2 apresenta, para os técnicos em operação de câmara fotográfica, cinema e televisão, os salários mensais médios de admissão no país. As linhas em vermelho indicam, acima e abaixo da média mensal, o intervalo no qual os salários para esta ocupação tenderam a se encontrar, com 90% de confiança.

GRÁFICO 2

Técnicos em operação de emissoras de rádio, sistemas de televisão e de produtoras de vídeo – média salarial mensal de admissão (2009-2012) (Em R\$)



Fonte: CAGED/MTE.
Elaboração dos autores.

Nota-se que a ocupação retratada no gráfico 2, além de ser a que apresentou maiores ganhos salariais e de estar entre as ocupações de nível técnico com maiores salários no país, apresenta também baixa dispersão salarial ao longo do tempo.

Uma baixa dispersão dos salários de admissão também ocorre entre a maior parte das ocupações de nível técnico. Exceções a esta regra são os técnicos da ciência da saúde animal, os técnicos em mineralogia e geologia e outros técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins. Para estes três grupos, há maior dispersão dos salários de admissão, o que reduz um pouco a previsibilidade do profissional que se encontra em busca de um posto de trabalho nestas ocupações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo mostrou dados do CAGED/MTE acerca da evolução salarial das ocupações de nível técnico no Brasil. Os dados indicam que, de modo geral, as ocupações típicas de técnicos de nível médio tiveram um ganho salarial real (ou seja, acima da inflação) de aproximadamente 10% entre 2009 e 2012. Estes ganhos foram bastante heterogêneos, pois algumas carreiras apresentaram variações salariais bem maiores, enquanto outras tiveram perdas. O cenário nas diferentes UFs também foi variado, o que foi ilustrado pelo mapa 1.

No agregado do país, atletas, desportistas e afins foram o grupo de técnicos de nível médio que apresentaram maior média salarial em 2012, mas outros também se destacaram, como os técnicos de navegação aérea, marítima e fluvial e os técnicos de mineralogia e geologia. Há ainda que se destaquem as carreiras com maiores ganhos salariais no período, tais como técnicos em operação de câmara fotográfica, de cinema e de televisão, em laboratório, em metalmecânica e ainda os de mineralogia e geologia, estes últimos também entre os de maior média salarial em 2012.

APÊNDICE

APÊNDICE A

NOTAS METODOLÓGICAS

Este trabalho se baseou em microdados mensais do CAGED, fornecidos pelo MTE ao Ipea, entre 2009 e 2012. Foram tomadas para este exercício ocupações do Grande Grupo 3 da CBO. Este agrega os técnicos de nível médio. Desagregando-o a três dígitos da CBO, são obtidos 36 subgrupos.

Nesse nível de desagregação, não há detalhamento completo da profissão. Para tanto, seria necessário descer ao nível máximo de desagregação da CBO, a seis dígitos. Entende-se, contudo, que a análise tomando o Grande Grupo 3 a três dígitos permite compreensão suficientemente abrangente e ordena, sob o mesmo diapasão, funções conexas, ainda que para cada uma destas possa ser exigida formação técnica específica diferente.

Trabalhar com as ocupações mais desagregadas poderia diferenciar profissionais de nível médio tão díspares quanto os técnicos em enfermagem e os técnicos em saúde bucal – ambos estão em um mesmo subgrupo, a três dígitos. Por sua vez, porém, este procedimento acarretaria outras diferenciações menos perceptíveis ao público em geral, como a diferenciação entre o técnico de planejamento e controle de produção e o técnico de controle de produção – estes dois também englobados em um mesmo subgrupo em comum, a três dígitos.

Diante do fato de que a diferenciação a quatro ou mais dígitos da CBO elevaria em muito o número de ocupações a serem trabalhadas e agregaria informações relevantes a apenas algumas ocupações, a decisão tomada foi analisar o Grande Grupo 3 da CBO ao nível de três dígitos (subgrupo). Ademais, uma maior desagregação tampouco permitiria associar cada ocupação a um curso técnico específico, tendo-se em vista que esta associação não costuma ser unívoca. Assim sendo, a opção neste artigo foi por agregação maior dos técnicos de nível médio que fora para os profissionais das ciências e das artes, analisados em nota técnica anterior. Para esta, a análise ao nível das famílias ocupacionais (quatro dígitos da CBO) apresentava diferenciações importantes entre profissões que exigem áreas de formação de fato mais distantes entre si; neste artigo, a diferenciação acarreta este benefício a um número mais reduzido de ocupações.

Os salários médios por ocupação foram calculados adotando-se como referência, para todas as ocupações, uma jornada de 44 horas. Assim sendo, vínculos empregatícios de admissão e desligamento com horas contratadas diferentes de 44 tiveram seus salários normalizados para o equivalente ao de 44 horas. Esta normalização permite maior comparabilidade entre os salários das diferentes ocupações.

Os salários – normalizados para jornada de 44 horas – foram também corrigidos mensalmente pela inflação de preços, com o uso do IPCA, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Todos os salários foram corrigidos para corresponder ao nível de preços de dezembro de 2012.

Para o cálculo dos salários médios e das variações salariais entre 2009 e 2012, optou-se por calcular a média real de cada ocupação em cada ano e comparar as médias de 2009 e 2012. Isto evita a influência de sazonalidades e diminui a ocorrência de dados não disponíveis, uma vez que algumas ocupações não apresentam contratações e demissões em todos os meses do ano, sobretudo quando se utilizam dados desagregados por UF.

Cabe, por fim, considerar que os dados do CAGED não permitem identificar remunerações e benefícios monetários que não estejam incluídos no salário de admissão ou demissão do trabalhador. Para algumas ocupações, sobretudo aquelas do setor público, há importantes remunerações que não estão incluídas no salário-base do trabalhador. Nestes casos, a análise deste cadastro conduz a uma subestimação da remuneração do trabalhador – principalmente para o caso de profissionais demitidos, para os quais remunerações não incluídas no salário tendem a ser superiores, na média, àquelas recebidas pelos profissionais recém-admitidos pela firma.